

Malha Oeste deve ser privatizada até o mês de janeiro

O governo pretende privatizar a malha Oeste, da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA), que vai de Bauru (SP) a Corumbá (MT), até a primeira quinzena de janeiro. Concluída a venda, o governo quer privatizar as outras cinco malhas, uma de cada vez, a partir de março ou abril, de modo que o processo total de venda esteja encerrado até setembro de 96.

A segunda malha prevista para ser privatizada é a Centro—Leste, que envolve Belo Horizonte, Salvador e o município de Campos (RJ). As informações foram confirmadas ontem por João Nunes Ferreira Neto, diretor da Máxima Consultoria, uma das empresas que integra a Associação Nova Fronteira, contratada pelo BNDES para estudar o processo de privatização da Rede.

Fepasa

O plano estratégico de privatização da Fepasa, que será

concluído até a semana que vem, confirma a decisão da empresa de abandonar o projeto de eletrificação da companhia depois de 20 anos da assinatura do contrato com o Consórcio Brasil Europeu (CBE), que previa a implantação de um corredor de exportação totalmente eletrificado entre Uberlândia (MG) e Santos (SP).

O projeto consumiu US\$ 377 milhões e é um dos maiores exemplos de desperdício de dinheiro público no País. A direção da Fepasa está negociando com a RFFSA para que as duas empresas sejam privatizadas em conjunto, no início de 96, já que as duas ferrovias se complementam e isso pode aumentar o interesse dos eventuais compradores. Segundo o plano estratégico da Fepasa, a privatização poderia render US\$ 20 milhões por ano ao Estado, valor que pode subir para US\$ 80 milhões após cinco anos e investimentos de US\$ 250 milhões em modernização.

A direção da Fepasa considera que o sistema de eletrificação comprado nos anos 70 é totalmente obsoleto e a melhor alternativa é desfazer-se das 68 locomotivas que estão até hoje desmontadas em um armazém da empresa em Araraquara.